

VILAVERDINHO 1964

Realização, produção, fotografia, som e montagem:

Manoel de Oliveira

Assistente de realização: Clemente Cardoso Menéres

Voz off: Manoel de Oliveira e Manuel Menéres

Música: Rachmaninov, José Afonso

Cópia: 35mm, cor

Duração: 20 minutos

Estreia: Museu de Arte Contemporânea de Serralves, a 1 de novembro de 2008.

Vilaverdinho é um filme que é consequência de uma amizade: Manoel de Oliveira realiza um filme sobre uma aldeia transmontana que o seu amigo Manuel Menéres tinha restaurado e renovado, assegurando melhores condições de vida para os seus habitantes, contrastando com a pobreza extrema em que eles até aí viviam. Manoel de Oliveira oferece esse filme ao seu amigo.

O facto deste filme ser uma homenagem e o testemunho de uma amizade não invalida o cuidado com o qual Manoel de Oliveira assume alguns dos princípios com os quais singulariza o formato do documentário na relação do cinema com a realidade: o registo das convenções com as quais essa realidade se constrói, a autonomia entre o som, a imagem, o texto e a música, que neste filme lhe permite o jogo entre a coincidência e as dissonâncias detectáveis entre cada uma das "colunas" com as quais o "edifício fílmico" é erigido.

Oliveira começa o filme com um plano negro no qual a sua voz assume a homenagem a Manuel Menéres e ao seu trabalho em Vilaverdinho, apresentando-o e entregando-lhe "a voz" do filme. Será Manuel Menéres quem a partir daí assumirá o discurso, paralelo às imagens que iremos ver. Manuel Menéres torna-se assim um personagem do próprio filme que lhe é dedicado e oferecido, sendo tudo quanto o filme nos mostra articulado com o ponto de vista subjectivo do seu discurso. O filme ganha assim uma muito curiosa objectividade, que o dissocia da possível associação a uma apologia propagandística que se poderia estender às evidências da apropriação oficial do que foi feito nesta "aldeia transmontana

melhorada", como ela era designada na retórica topológica das autoridades da época.

Oliveira não suspende o humor com o qual edita e ficciona a realidade que retrata. A imagem de um homem em bicicleta a alta velocidade por curvas e contracurvas de uma estrada antecede a placa de trânsito que anuncia aos ciclistas os perigos da velocidade nessa estrada. A música surge como um comentário paralelo coincidente ou dissonante com a natureza das imagens: Rachmaninoff acompanha as paisagens, a estridência de uma banda "yéyé" acompanha as imagens de monumentos oficiais ou das autoridades, a música de José Afonso acompanha as crianças que jogam à bola... Difícilmente se imaginaria na época a coincidência no mesmo filme de uma canção de José Afonso, cantor perseguido politicamente pelo regime vigente, com as imagens do Presidente da República ou de altos dignitários desse mesmo regime...

Particularmente interessante é a relação entre a fotografia e o cinema que neste filme se desenvolve: numerosas fotografias documentam o passado de pobreza da aldeia, contrastando com as melhorias introduzidas no presente em que o filme é realizado. Uma vez mais, o cinema de Oliveira trata com especial cuidado os documentos a partir dos quais se constrói ele mesmo como testemunho e evidência objectiva.

Vilaverdinho é uma pequena jóia desconhecida que muito revela das ideias sobre o cinema que o seu autor então desenvolvia, para além de documento de uma época na qual Oliveira corajosamente toma a câmara de filmar na sua mão e faz sozinho um filme que sobrevive às circunstâncias de uma época, jamais deixando, no entanto, de as documentar: significativa é a quase ausência de homens entre os habitantes da aldeia (a emigração e a guerra colonial começavam então a desertificar as aldeias portuguesas), assim como significativa é a presença dominante das crianças e das mulheres que, juntamente com os lugares, se tornam os protagonistas deste filme que a amizade originou e perpetuou até aos dias de hoje, em que finalmente o podemos conhecer.

João Fernandes

(in *Folha de Sala* - "Manoel de Oliveira: ver e rever todos os filmes e mais alguns ainda...", setembro-novembro 2008, Auditório de Serralves).

